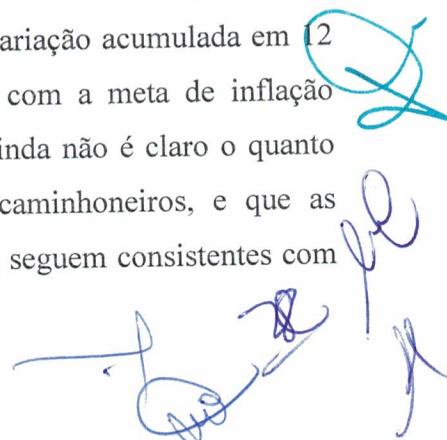


ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DA PREVIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA, REALIZADA EM DEZESSEIS DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZOITO.

Aos dezesseis de agosto de dois mil e dezoito, realiza-se reunião extraordinária do Comitê de Investimento da Previdência, na sede da FUNSERV em sua sala de reunião localizada no terceiro andar na Rua Major João Lício, 265, em primeira chamada às 09:00 horas e em segunda chamada às 09:30 horas. Deu início aos trabalhos a Presidente da FUNSERV a Sra. Silvana Maria S. Chinelatto, que passou a palavra à Gestora dos Recursos do RPPS da FUNSERV, a Sra. Marise de Souza Simão que colocou em pauta os assuntos que seguem : 1) Leitura e análise do cenário econômico conforme material elaborado pela Itaú Asset Management : “ Entre as principais manchetes dos últimos dias, destacaram-se a publicação de alguns dos indicadores econômicos mensais calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as Notas da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada no dia 1º de agosto. Em nossa avaliação, as Notas tiveram um tom muito similar ao do comunicado divulgado logo após a reunião, o que inclui menções ao impacto da greve dos caminhoneiros sobre a atividade e sobre a inflação, e as perspectivas para a economia brasileira no curto prazo. A principal novidade é que o parágrafo 24 indica que, na ausência de choques adicionais, os diretores do Banco Central do Brasil (BCB) esperam que o cenário inflacionário siga confortável. Se pensarmos nos comunicados mais recentes do Copom, notamos que existia uma clara ênfase no balanço de riscos para a dinâmica de preços – o comunicado divulgado no dia 1 de agosto, por exemplo, acentuava a assimetria dos riscos em direção a uma possível aceleração dos preços. De fato, os dados marginais mostram os preços um pouco mais pressionados. A inflação de julho, divulgada nesta semana, surpreendeu o mercado ao revelar um aumento mais forte dos preços do que o esperado pelo mercado (0,33% entre junho e julho, ante uma expectativa mediana de 0,26%). A variação acumulada em 12 meses do IPCA alcançou 4,5% em julho e está em linha com a meta de inflação perseguida pelo BCB. É importante notar, no entanto, que ainda não é claro o quanto dessa pressão é temporária, associada à paralisação dos caminhoneiros, e que as projeções, tanto da autoridade monetária quanto do mercado, seguem consistentes com



o cumprimento da meta de inflação no horizonte relevante (o ano calendário de 2019). Na visão do BCB, os riscos para esse cenário base confortável em termos de inflação estão associados às diversas fontes de incerteza presentes no atual ciclo. Entre elas podemos destacar o cenário externo de uma maneira geral, o grau de repasse da depreciação cambial em um contexto de ampla capacidade ociosa e a dinâmica inflacionária em um contexto de recuperação gradual da atividade. Vale lembrar que só teremos maior clareza em relação à evolução dessas questões dentro de um prazo relativamente longo. Os dados mais recentes do setor varejista, por exemplo, indicam que o faturamento não se recuperou completamente do choque causado pela greve dos caminhoneiros. A queda de 5,1% registrada em maio foi seguida de uma expansão de 2,5% em junho, descontados os efeitos sazonais. Nesse sentido, será importante acompanhar os indicadores de atividade do segundo semestre, pois eles nos ajudarão a entender quão gradual será a recuperação da economia brasileira. Diante dessas incertezas, as Notas do Copom ressaltam que a evolução da trajetória prospectiva de inflação e a ancoragem das expectativas de inflação serão variáveis importantes para a definição dos próximos passos da política monetária. Caso as expectativas sigam consistentes com as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), o Copom afirma que deverá combater somente os efeitos secundários de choques, e reagirá a eles de forma simétrica, sejam inflacionários ou deflacionários. Na ausência de mudanças significativas na avaliação de outros aspectos para o cenário corrente ou prospectivo, e com a inclusão de uma avaliação mais tranquila para o cenário esperado para a inflação, entendemos que as Notas do Copom sejam consistentes com o nosso cenário base de manutenção da taxa de juros em seu mínimo histórico, 6,5%, até o primeiro semestre de 2019.

Câmbio : A moeda americana encerrou a semana com uma alta de 4,22% cotada a R\$ 3,85 refletindo o sentimento de forte aversão global de risco. O aumento da tensão entre a Turquia e os Estados Unidos que ameaçam impor sanções comerciais e a falta de credibilidade do banco central turco em manter a inflação sob controle desencadearam uma forte desvalorização da moeda local. A lira turca fechou a semana com uma desvalorização de mais de 15% e acabou contagiando o desempenho das moedas dos demais mercados emergentes. A instabilidade política e econômica na Turquia provocou uma alta generalizada da curva de juros na semana. Além disso, a falta de perspectiva de um ajuste das contas públicas para os próximos anos pressionaram principalmente os vencimentos mais longos da curva de juros. As taxas indicativas dos DIIs Janeiro 2023 e Janeiro 2025 subiram 0,77 p.p. e 0,78 p.p.

bb
P
28
J

respectivamente. O Banco Central (BCB) divulgou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na última quarta-feira. A principal novidade trazida pelas Notas ressaltam que, na ausência de choques adicionais, o cenário inflacionário deve seguir confortável. Bolsa : O Ibovespa encerrou a semana em forte queda de 6,14% impactado pela crescente tensão política e econômica na Turquia. No ano, a bolsa acumula ainda um pequeno ganho de 0,15%. O aumento do sentimento de aversão ao risco entre os investidores interrompeu uma sequência de altas semanais do mercado acionário brasileiro desde o final de junho. Os índices de referência dos principais mercados internacionais também encerraram em queda em meio ao receio de contágio da crise turca. O índice alemão DAX fechou em queda de 1,52% e o S&P recuou 0,26%.”. Aliada a toda esta incerteza internacional temos um cenário de incerteza política a menos de dois meses para o primeiro turno das eleições para Presidente da República do Brasil, existindo ainda muita indefinição quanto aos prováveis candidatos que disputarão o segundo turno das eleições, o que pode provocar grande abertura da curva de juros futuros. Foi anexado também os sub índices da Anbima de 31/07 à 15/08/18 demonstrando uma grande instabilidade, tanto nas NTN’B de curto como de longo prazo. 2) Análise e destinação dos recursos que retornam dos fundos de vértice no valor aproximado de R\$ 220.000.000,00 (duzentos e vinte milhões). Diante do cenário analisado este comitê decidiu por alocação de R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões) no Fundo Itaú Institucional Alocação Dinâmica Fic Renda Fixa, pois tem demonstrado no acompanhamento mês a mês ao longo de 2018, um comportamento bem defensivo em momentos de grande instabilidade econômica, em contrapartida pode levar a ganhos reais em janelas de oportunidade. O restante dos recursos serão alocados nos fundos do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal atrelados ao sub índice Anbima IDKA 2A, cujos aportes e detalhamento das migrações seguem em anexo a esta ata. Estão anexados também a esta ata documentações que embasam as decisões acima :

a) ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC FI, C.N.P.J. : 21.838.150/0001-49 ; b) Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA2 TÍTULOS PÚBLICOS , C.N.P.J. : 13.322.205/0001-35 ; c) Fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP, C.N.P.J. : 14.386.926/0001-71. 3) Apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos até julho de 2018. A Gestora a Sra. Marise informou que , conforme página 10, a rentabilidade no mês foi de 0,95%, frente a uma meta de 0,80%, representando 118,68 % da meta. Já no ano a rentabilidade acumulada ficou em 3,56%, frente uma meta de 6,19%, estando 57,60% da meta atuarial que é de

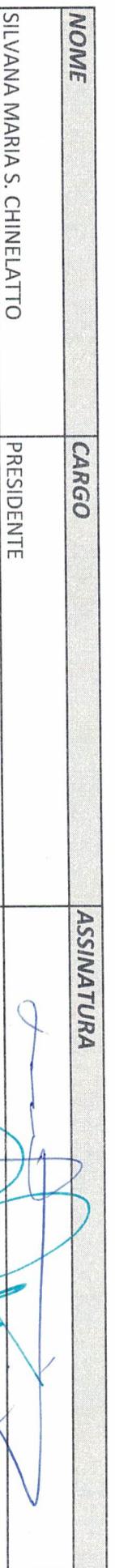
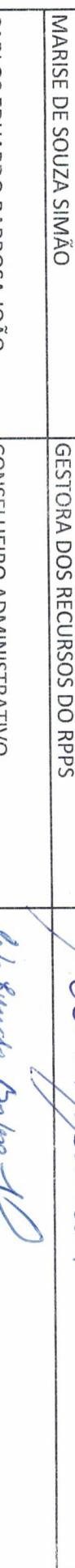
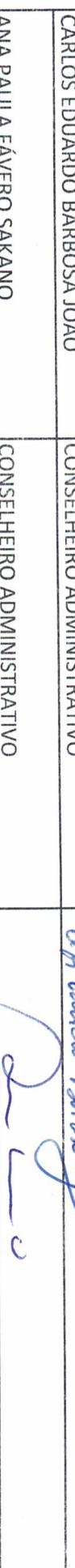
b6
b7c
b7d

IPCA + 5,5%, conforme definida a Política de Investimentos para 2018. 4) Dando sequência aos trabalhos, a Gestora comunicou aos membros do comitê que devido ao grande stress do mercado financeiro nos últimos dias, existe uma forte tendência de uma maior abertura na curva de juros, onde se vislumbra a possibilidade de criação pelas instituições financeiras credenciadas de novos fundos de vértice. Neste caso nova reunião extraordinária poderá ser convocada para se discutir a possibilidade de aporte nesses fundos. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente encerrou a reunião, e eu, Marise de S. S. Haro Firmo, lavrei a presente ata que segue assinada pelos presentes , sendo os materiais em anexo rubricados por todos os presentes.-----



LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA FUNSERV

DATA : 16-08-2018

NOME	CARGO	ASSINATURA
SILVANA MARIA S. CHINELATTO	PRESIDENTE	
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LIMA	DIRETORA DE PREVIDÊNCIA E ASSIT. SOCIAL	
MARIA WINNIFRED LEE AY SIE	EX-CONSELHEIRA ADMINISTRATIVA	
MARISE DE SOUZA SIMÃO	GESTORA DOS RECURSOS DO RPPS	
CARLOS EDUARDO BARBOSA JOÃO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	
ANA PAULA FÁVERO SAKANO	CONSELHEIRO ADMINISTRATIVO	

REALOCAÇÃO DE RECURSOS DOS FUNDOS DE VÉRTICE AGOSTO / 2018 - REUNIÃO 16-08-2018

ALOCAÇÃO EM 31/07/2018	VALOR	%	REALOCAÇÃO DOS FUNDOS DE VERTICES		MOVIMENTAÇÃO PARA AJUSTE DA CARTEIRA - BB / ITAÚ	SALDO FINAL	%
			SUB-SEGMENTO	REALOCAÇÃO DOS FUNDOS DE VERTICES 2018 - CAIXA / CAIXA			
IMA-B 5	R\$ 153.838,179,80	12,67%	IMA-B 5	R\$ 153.838,179,80	R\$ 115.472.355,80	R\$ 115.472.355,80	R\$ 38.365.824,00 3,16%
IDKA IPCA 2A	R\$ 164.474,780,68	13,55%	IDKA IPCA 2A	R\$ 164.474,780,68	R\$ 101.703.775,11	R\$ 65.703.775,11	R\$ 243.947.136,48 20,10%
CDI	R\$ 299.937,172,99	24,71%	CDI	R\$ 299.937,172,99		R\$ 54.000,00,00	R\$ 245.937,172,99 20,26%
IRF-M 1	R\$ 361.485,531,80	29,78%	IRF-M 1	R\$ 361.485,531,80			R\$ 361.485,531,80 29,78%
IMA-B	R\$ 42.834,645,68	3,53%	IMA-B	R\$ 42.834,645,68			R\$ 42.834,645,68 3,53%
GESTÃO LIVRE	R\$ 132.442.802,88	10,91%	GESTÃO LIVRE	R\$ 132.442.802,88			R\$ 222.442.802,88 18,33%
IDKA IPCA 3A	R\$ 10.246.970,85	0,84%	IDKA IPCA 3A	R\$ 10.246.970,85			R\$ 10.246.970,85 0,84%
IRF-M	R\$ 0,00	0,00%	IRF-M	R\$ 0,00			R\$ 0,00 0,00%
FIDC - FECHADO	R\$ 5.930.910,24	0,49%	FIDC - FECHADO	R\$ 5.930.910,24			R\$ 5.930.910,24 0,49%
CRÉDITO PRIVADO	R\$ 7.130.270,41	0,59%	CRÉDITO PRIVADO	R\$ 7.130.270,41			R\$ 7.130.270,41 0,59%
AÇÕES - LIVRES	R\$ 32.707.421,14	2,69%	AÇÕES - LIVRES	R\$ 32.707.421,14			R\$ 32.707.421,14 2,69%
FUNDO IMOBILIÁRIO	R\$ 2.939.610,00	0,24%	FUNDO IMOBILIÁRIO	R\$ 2.939.610,00			R\$ 2.939.610,00 0,24%
	R\$ 1.213.968,296,47	100,00%		R\$ 1.213.968,296,47			R\$ 1.213.968,296,47 100,00%
					R\$ 115.472.355,80		R\$ 54.000.000,00
					R\$ 101.703.775,11		

R\$ 217.176.130,91

VER APLICAÇÃO CAIXA

VER APLICAÇÃO ITAÚ

VER APLICAÇÃO BB

CAIXA ECONOMICA FEDERAL VALORES DE 31/07/2018

		CREDITO EM CONTA CORRENTE	APLICAR	CNPJ
CAIXA	CONTA 63-4	R\$ 10.954.880,00	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
2018 I		R\$ 49.997.046,39	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
2018 II		R\$ 12.360.540,00	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
2018 III		R\$ 73.312.466,39		
CAIXA	CONTA 2-2	CREDITO EM CONTA CORRENTE	APLICAR	
2018 II		R\$ 11.006.932,98	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
2018 III		R\$ 12.360.540,00	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
		R\$ 23.367.472,98		
CAIXA	CONTA 29104-3	CREDITO EM CONTA CORRENTE	APLICAR	
2018 I		R\$ 5.477.440,00	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
2018 II		R\$ 13.314.976,43	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TIT.PUB.RF.LP	14.386.926/001-71
		R\$ 18.792.416,43		
	TOTAL **	R\$ 115.472.355,80		

**

Refere-se ao valor do principal, sem considerar o pagamento do cupom semestral, que acompanhará a mesma aplicação.

A series of handwritten signatures and initials in blue ink, likely belonging to the bank officials involved in the application process. The signatures are somewhat stylized and overlapping.

BANCO DO BRASIL VALORES DE 31/07/2018					
				CNPJ	CONTA DESTINO
CONTA 58669-2	CREDITO EM C/C	APLICAR	APLICAR		
BB	BB PREVID.RF.TP IX	R\$ 5.202.866,88	R\$ 5.202.866,88	FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO IDKA 2A	13.322.205/0001-35
	BB PREVID.RF.TP XII	R\$ 70.267.620,87	R\$ 34.267.620,87	FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO IDKA 2A	13.322.205/0001-35
ITAU		R\$ 36.000.000,00	ITAU INSTALOC. DINÂMICA FIC RF	21.838.150/0001-49	91039-7
		R\$ 75.470.487,75	R\$ 75.470.487,75		
CONTA 58939-X	CREDITO EM C/C	APLICAR	APLICAR		
BB	BB PREVID.RF.TP IX	R\$ 4.270.658,12	R\$ 4.270.658,12	FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO IDKA 2A	13.322.205/0001-35
	BB PREVID.RF.TP XII	R\$ 21.962.629,24	R\$ 21.962.629,24	FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO IDKA 2A	13.322.205/0001-35
		R\$ 26.233.287,36	R\$ 26.233.287,36		
TOTAL **	R\$ 101.703.775,11	R\$ 101.703.775,11			

MOVIMENTAÇÃO PARA AJUSTE DA CARTEIRA - BB PARA ITAÚ

MOVIMENTAÇÃO PARA AJUSTE DA CARTEIRA - BB PARA ITAÚ					
CONTA	MOVIMENTAÇÃO	TIPO	VALOR	CNPJ	CONTA DESTINO
CONTÁ 58669-2	RESGATE	APLICAR	R\$ 19.000.000,00	R\$ 19.000.000,00	ITAU INSTI. ALOC. DINÂMICA FIC RF 21.838.150/0001-49 91039-7
BB PERFIL					
ITAU					
CONTÁ 58939-X	RESGATE	APLICAR	R\$ 35.000.000,00	R\$ 35.000.000,00	ITAU INSTI. ALOC. DINÂMICA FIC RF 21.838.150/0001-49 2210-2
BB PERFIL					
ITAU					
TOTAL DA REALOCAÇÃO	R\$ 54.000.000,00		R\$ 54.000.000,00		

*
*

Refere-se ao valor do principal, sem considerar o pagamento do cupom semestral, que compreenderá a mesma aplicação.